ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizador)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

EDITORA

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Questões Contemporâneas

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Questões Contemporâneas

ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizador)

BOA VISTA/RR
2026

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Geane Ribeiro Silva Monteiro

Capa
Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Se70 SENHORAS, Elói Martins.

Relações Internacionais: Questões Contemporâneas. Boa Vista: Editora IOLE, 2026.

Série: Relações Internacionais. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-979656-6-3

1 - Estudos de Caso. 2 - Mundo. 3 - Relações Internacionais. 4 - Teoria.
I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Relações Internacionais. IV - Série

CDD–327

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade da autora.
O presente livro contou com avaliação às cegas no sistema double-blind-review.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazer contribuições para o avanço da reflexão e das práxis em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2026

CAPÍTULO 6

As Relações Internacionais na Era da Inferência Causal

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ERA DA INFERÊNCIA CAUSAL[1]

Flávio da Cunha Rezende[2]

Caio Gomes Brandão Rios[3]

A Ciência Política (CP) tem sofrido transformações metodológicas[4] em direção às regras de inferência[5]. A disciplina foi *profundamente afetada* pela condição constitutiva[6] de Pluralismo Inferencial (REZENDE, 2023) exibindo diversas possibilidades para lidar com o "Problema Fundamental da Inferência"[7]. A produção se organiza de forma competitiva entre teorias, modelos e lógicas de

[1] O presente capítulo trata-se de uma versão atualizada, expandida e refinada do Capítulo 11, "RI em uma Era de Ajuste Inferencial", previamente publicado em REZENDE, F. C. *O Pluralismo Inferencial na CP*: Teoria e Evidências. Curitiba: Editora Appris, 2023.

[2] Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail para contato: flavio.rezende@ufpe.br

[3] Professor Substituto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA. E-mail para contato: caiorios@unipampa.edu.br

[4] A CP experimenta massiva revolução de credibilidade (ASHWORTH; BERRY; MESQUITA, 2021) em que a conexão entre Desenhos de Pesquisa (DUNNING, 2008) e Qualidade Inferencial assume centralidade. A Identificação Causal é um dos pilares da revolução de credibilidade trazida pelo paradigma *Empirical Integrated Theoretical Models* (EITM) em 2001 (MORTON, 1999).

[5] O Ajuste Inferencial se refere ao processo gradual e complexo de "articulação progressiva" de uma dada produção do conhecimento às "Regras de Inferência" (KING; EPSTEIN, 2002) ou mais amplamente, com a identificação causal a partir de desenhos de pesquisa.

[6] *Condição Constitutiva* pode ser entendido como um conjunto (configuração) de condições e atributos (propriedades) que conjuntamente produzem um fenômeno. Ela pode ser vista como critérios que identificam determinados fenômeno ou padrões, diferenciando de outros. O fenômeno central aqui é o Pluralismo Inferencial na CP.

[7] Este problema representa uma das questões fundamentais da ciência empírica moderna e se traduz da seguinte forma: "*não é possível observar, em simultâneo, uma dada unidade de análise na condição de tratamento e de controle*". Isto implica que não é possível gerar inferências causais válidas sem recorrência à contrafactuais e com estratégias de identificação (desenhos de pesquisa) que emulem os experimentos quando a randomização não for possível (ANGRIST; PISCHKE, 2009; KEELE, 2015).

causação[8] em *Mesas Inferenciais Separadas*. Para o caso das RI, pouco se conhece sobre a intensidade e as características deste importante processo.

Pode-se afirmar que a diversidade metodológica no campo das RI é crucial (SPRINZ; WOLINSKY-NAHMIAS, 2004)[9]. O pluralismo metodológico representa *chave decisiva* para o avanço do campo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de teorias e explicações robustas sobre fenômenos relevantes. Sprinz e Wolinsky-Nahmias argumentam que as transformações na produção em RI podem ser compreendidas pela conjugação de fatores tais como: a intensificação do uso de modelos formais; análise estatística; e Estudos de Caso[10]. Todavia, pouco se sabe sobre o que *efetivamente* ocorreu nas RI nas décadas recentes.

Como o complexo processo de Ajuste Inferencial afetou a produção do conhecimento em RI? Esse artigo se insere nessa importante lacuna com o propósito de mostrar empiricamente algumas das transformações experimentadas pela produção de alto fator de impacto em RI a partir de 2010, período em que a CP entra mais intensamente na chamada *Era das Identificações Causais*, enfatizando a necessidade de maior rigor metodológico e precisão na identificação de relações causais.

[8] A competição entre desenhos de pesquisa voltados para capturar tanto a causação direta quanto a reversa (MAHONEY; GOERTZ, 2012; MAHONEY; TERRIE, 2008) tem sido uma característica marcante da "revolução da credibilidade" na CP. Isso contrasta com a Economia, onde *prevalecem* estratégias de identificação focadas na causação direta, ou seja, na estimação de efeitos causais.

[9] A estratégia de análise desses autores não tem como foco o ajuste inferencial e busca compreender a *diversidade metodológica* na produção do conhecimento nas RI. A base empírica para a análise é uma amostra censitária de todos os artigos publicados nos periódicos entre 1975-2000: *American Political Science Review*; *International Organization*; *International Security*; *International Studies Quarterly*; *The Journal of Conflict Resolution*; e *World Politics*.

[10] Coppedge (2012) considera que a Análise Histórica Comparada e Estudos de Caso, Desenvolvimento de Teorias e Modelos Formais, e Análise Quantitativa com Testes de Hipóteses representam as principais estratégias inferenciais na política comparada.

As preocupações centrais do artigo são: (A) como se deu o Ajuste Inferencial na produção de RI; (B) quais são as características do padrão de competição inferencial e da diversidade nas lógicas de causação; e, por fim, (C) mostrar como RI se comporta como "Mesa Inferencial Separada". O caso de RI se comporta como um "*caso menos provável"*[11] e serve como exemplar para ilustrar os limites analíticos da teoria do Pluralismo Inferencial na CP.

A análise está organizada nas seguintes seções: (A) a metodologia; (B) a dinâmica de ajuste inferencial específico para o caso de RI; (C) as influências metodológicas; (D) a interdisciplinaridade da produção; (E) o pluralismo inferencial; (F) evidências acerca da revitalização dos estudos de caso como característica central do ajuste em RI. Por fim, as considerações gerais e implicações da análise.

METODOLOGIA

A análise é orientada pelo Modelo das Engrenagens Analíticas (MEA)[12] para estudar os desenhos de pesquisa (DP) a partir de dados cientométricos[13]. A orientação preponderante para a construção das diversas variáveis é a de "*text as data*" (GRIMMER; STEWART, 2013) com a utilização de dicionários específicos

[11] A utilização de Casos menos prováveis (*least likely case*) é uma estratégia metodológica - especialmente na pesquisa qualitativa comparada e em estudos de caso - para testar e refinar teorias, conferindo poder analítico. Um *least likely case* é aquele no qual as condições observadas são *as menos favoráveis para que a teoria ou hipótese se confirme*.

[12] O MEA foi *originalmente* concebido por Rezende (2015a) e aplicado empiricamente para estudar os Desenhos de Pesquisa em ação (PAULA, 2018; REZENDE, 2023; REZENDE; RIOS, 2023). As dimensões de análise são vertidas em um conjunto de métricas que permitem identificar características específicas (e comparadas) do ajuste e pluralismo inferencial.

[13] Os dados cientométricos foram extraídos do Scopus com o nome dos periódicos contidos na amostra. O *corpus* contém exclusivamente Artigos Científicos (excluindo revisões de livros, notas de pesquisa, erratas e outros tipos de documentos).

aplicados sobre os títulos, resumos, palavras-chave e referências citadas dos artigos publicados (REZENDE, 2015b; 2023; REZENDE; RIOS, 2023). Os passos operacionais são mostrados no Quadro 1.

Quadro 1 – Base empírica

Dimensão	Descrição
Tipo de Amostra	Censitária; periódicos de RI a partir de 2010.
Seleção do *Corpus*	Doze periódicos; rank *Scimago exclusivos* de RI
Critério de Pertencimento	Periódicos de alto fator de impacto
Coleta dos Dados Primários	A base empírica primária contempla dados cientométricos em formato bibtex (*.bib)* na plataforma SCOPUS[14]
Processamento dos Dados	R ; diversos *packages*

Fonte: Elaboração própria.

O *corpus* tem 5.365 artigos mobilizando uma população de 418.047 referências citadas e um total de 116.076 citações (Tabela 1). Nove periódicos são produzidos na Europa e três nos EUA. A amostra é composta por dois grupos: (Grupo 1) seis periódicos contendo 3.049 artigos (56,8% do total) que correspondem à amostra

[14] Acesso via Plataforma Periódicos Capes <https://www.periodicos.capes.gov.br> pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

original de RI analisada em Rezende (2023); e (Grupo 2) os 2.316 (43,2%) que representam os seis novos periódicos.

Tabela 1 – Amostra estudada

Código	Periódico	Artigos	FI (5 anos)
IS	International Security	206	8,7
IO	International Organization	398	8
WPOL	World Politics	241	5,1
ISQ	International Studies Quarterly	992	3,7
EJIR	European Journal of International Relations	589	3,7
IRAP	International Relations of The Asia-Pacific	216	2,8
CJIP	Chinese Journal of International Politics	232	2,7
BJPIR	British Journal of Politics and International Relations	623	2,3
IR	International Relations	250	2
JIRD	Journal Of International Relations and Development	389	1,9
II	International Interactions	475	1,7
IPOL	International Politics	754	1,1
TOTAL	**-**	**5.365**	**3,64**

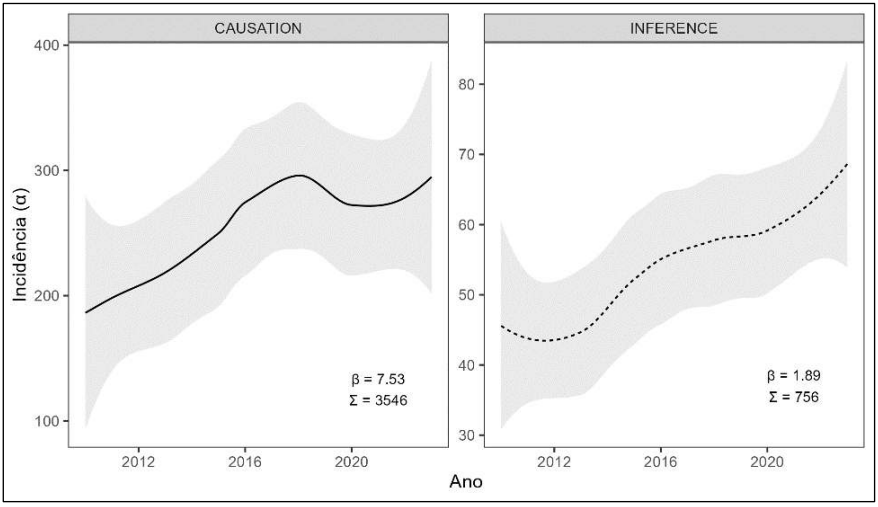
Fonte: Elaboração própria.

A periodização da análise (LIEBERMAN, 2001) foi escolhida para corresponder ao horizonte temporal da Era das Identificações Causais de 2010 a 2023, maximizando a quantidade e a variação de informação no *corpus*. A mensuração das diversas dimensões do ajuste inferencial com dados de contagem foi realizada a partir de indicadores e métricas apresentadas ao longo das seções.

A DINÂMICA DE AJUSTE INFERENCIAL EM RI

A produção em RI foi afetada pelo Ajuste Inferencial? O Gráfico 1 permite sustentar a ideia de uma expansão significativa dos termos "causação" e "inferência" na produção, sugerindo "contaminação inferencial", ou seja, indicando uma *crescente atenção* às regras da inferência.

Gráfico 1 - Evolução da incidência (α) de causação e inferência (2010-2023)



Fonte: Elaboração própria.

A produção é impactada de maneira distinta pelos dois componentes básicos da inferência causal. Comparativamente, a incidência de termos relacionados à Causação é 4,7 vezes mais

intensa[15]. Esse dado evidencia que a produção tem sido progressivamente mais influenciada pelas demandas de acessar e identificar relações causais, i.e., causação (ou mais amplamente uma orientação pelas lógicas de causação) refletindo uma mudança metodológica significativa.

As taxas lineares de expansão $\beta_{causation}$ e $\beta_{inference}$ assumem os valores de 7,53 e 1,89 aparições adicionais por ano[16]. Comparando essas taxas com os padrões experimentados pela CP (2000-2021), como mostrado na Tabela 2, podemos ver que RI tem uma velocidade de expansão que é aproximadamente 15,6% para o termo causação e 6,2% para inferência, sugerindo haver um padrão de infecção inferencial *mais lento*, conferindo força ao argumento da Mesa Inferencial Separada e de *least likely case*.

Tabela 2 – Comparação da expansão (β) causação e inferência

Expansão (β)	CP (2000-2021)	Relações Internacionais	RI/CP (%)
Causação	48,06	7,53	15,6
Inferência	30,34	1,89	6,2

Fonte: Elaboração própria.

A comparação da aderência às regras de inferência na CP e RI é mostrada pelo comportamento da Densidade de Identificação

[15] Consideramos que a menor magnitude da incidência do termo "Inferência" tem a ver com o fato de que é *menos comum* que esse termo apareça nos campos pesquisados.

[16] Box-Steffensmeier *et al.* (2008) mostram que existe um crescimento da proporção de artigos publicados no JSTOR que mencionam termos relacionados à causação e causalidade no período 1910-1995.

Causal λ_{ic}[17]. Enquanto a CP sofre um considerável "*push*" por identificação causal, a produção de RI apresenta uma estabilidade em torno de 3,5 referencias por artigo. A "infecção inferencial em RI" ocorreu de modo mais brando, moderado, corroborando a suposição central desse artigo.

Enquanto na CP se pode ver a predominância do comportamentalismo, RI revela uma "predominância institucionalista" como se pode ver na Tabela 3. Com efeito, RI exibe características onde se pode ver claramente que o *problema da causação* tem uma "solução" mais associada a estratégias inferenciais ligadas à Causação Reversa.

Tabela 3 – Índice Comportamento-Instituições (IBI)

Condição	Artigos	Distribuição %
Institucionais (IBI < 0)	2.727	50,8%
Nulos[18] (IBI = 0)	1.482	27,6%
Comportamentais (IBI >0)	1.156	21,5%
Total	**5.365**	**100%**

Fonte: Elaboração própria.

Quando essa *preponderância institucional* é examinada nos periódicos, os dados mostram que todos têm valores médios de IBI negativos. O valor médio do grupo é de -0,37 com uma faixa de

[17] De forma mais geral, λ_{ic} é um parâmetro que captura em que medida uma dada produção é "infectada" por termos associados à identificação causal em um dado período do tempo. A unidade de análise é Referências por Artigo e é mensurada a partir da contagem dos termos – causação/causalidade, inferência, efeito, estimação, impacto, mecanismos e *Process-Tracing* em TIKABS (títulos, palavras-chave e resumos) e CR (referências citadas).

[18] O IBI = 0 em um dado artigo pode significar duas condições: a) o "empate" do consumo entre referências consideradas "institucionais e comportamentais"; b) a ausência de influência dessas tradições analíticas.

variação situada entre [-0,66 (WPOL); -0.20 (BJPIR e IS)] permitindo inferir que as instituições *ainda importam* e a causação tem muito a ver com desenhos de pesquisa que resolvem o problema fundamental da inferência de maneira diferenciada. Esse importante traço confere *singularidade* ao caso, dado que para a CP se observa a dominância dos experimentos e quase-experimentos[19].

O Gráfico 2 revela de forma mais clara a "diferença" entre CP[20] e RI medido pela Distância de *Hellinger* (DH)[21]. O valor DH é marcante e mostra claramente que, enquanto a CP tem uma preponderância comportamental, a distribuição das médias amostrais da produção de RI se situa majoritariamente em faixas negativas, confirmando empiricamente maior orientação institucionalista e corroborando a noção de ser RI uma Mesa Inferencial Separada.

A Mesa Inferencial Separada de RI adquire especificidade em, pelo *menos*, quatro dimensões características: (A) conexão com a produção metodológica da CP e outros campos; (B) interdisciplinaridade de influxos metodológicos advindo de outros campos disciplinares; (C) maior interface com a Nova Metodologia Qualitativa (NMQ); e (D) uso intensivo de Estudos de Caso. Nas

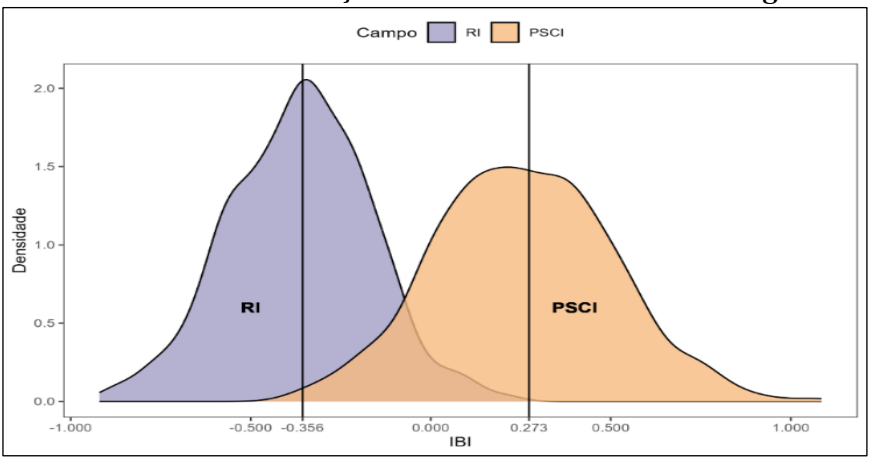
[19] Esse padrão é contrário ao exibido de forma mais ampla na CP. Uma das mais importantes características da era das identificações causais na CP reside no retorno ao comportamentalismo onde se tornam nítidas as recorrências às soluções experimentais (DRUCKMAN *et al.*, 2006; MCDERMOTT, 2002; MORTON; WILLIAMS, 2010). e quase-experimentais (DUNNING, 2008) para lidar com o problema fundamental da inferência.

[20] O *corpus* de CP para o cálculo da Distância de Hellinger foi composto de 30 periódicos de alto fator de impacto para o período de 2010 a 2023. Utilizamos o mesmo processo descrito na metodologia para construir esse *corpus*.

[21] A Distância de *Hellinger* é uma das métricas utilizadas para compreender a (dis)similaridade entre duas distribuições de probabilidade de forma simétrica (sem preocupação com a ordem das distribuições). Seu valor varia entre 0 (distribuições idênticas) e 1 (distribuições completamente diferentes). Extraímos 1000 amostras aleatórias de 30 artigos e examinamos suas médias amostrais do IBI para ter duas distribuições normais e, assim, calcular a distância.

seções seguintes, mostramos como se estruturou cada uma dessas dimensões para o caso dos 12 periódicos em RI.

Gráfico 2 - Distribuição de IBI e distância de *Hellinger*



Fonte: Elaboração própria.
Nota: RI refere-se a Relações Internacionais e PSCI a Ciência Política.

CONSUMO METODOLÓGICO

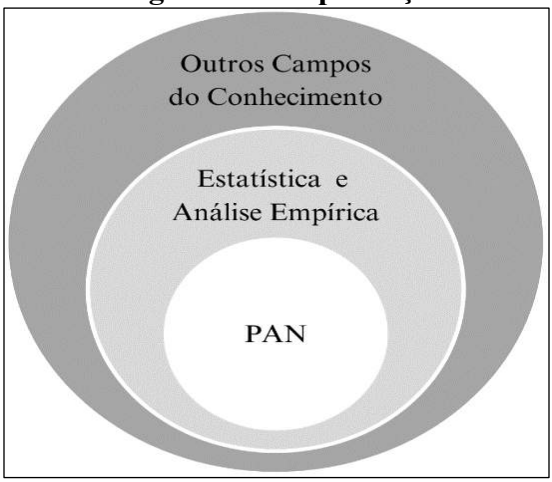
Uma característica do Pluralismo Inferencial é o desenvolvimento do campo de Metodologia Política[22]. Na CP observamos uma expansão significativa do interesse e da inovação metodológica[23]. A produção de RI (RI) foi impactada por essa dimensão. Partimos da suposição de que quanto maior o "Consumo Metodológico" maior a intensidade do ajuste às regras de inferência. A produção de RI é afetada pela Metodologia Política a partir de três

[22] King (1989) argumenta que a qualidade da produção do conhecimento em CP está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento e institucionalização da metodologia política.

[23] Debates fundacionais podem ser encontrados em Box-Steffensmeier *et al.* (2008).

componentes, como mostra a Figura 1: (A) consumo do periódico *Political Analysis* (PAN)[24]; (B) periódicos ligados à Estatística e Análise Empírica[25]; e (C) a influência de metodologias de outros campos disciplinares.

Figura 1 – Camadas da influência metodológica sobre a produção de RI



Fonte: Elaboração própria.

POLITICAL ANALYSIS (PAN)

A influência de PAN tem relevância analítica pelo fato de que esses artigos representam desenvolvimentos metodológicos

[24] O *Political Analysis* representa o principal "centro de gravidade" da reflexividade e desenvolvimento das principais inovações e sofisticações metodológicas produzidas pela CP

[25] Na era das identificações se torna cristalina a orientação disciplinar pelas estratégias inferenciais desenvolvidas na interface da economia e da estatística que podem ser vistas em obras como "*Mostly Harmless Econometrics*" e "*Mastering Metrics*" de Angrist e Pischke.

decisivos intrínsecos ao campo disciplinar da CP. Ele representa a conexão com o "núcleo duro" da Metodologia Política. As evidências revelam que existem 705 artigos (13,1% do *corpus*) de RI que citam pelo *menos um* artigo do PAN, e que se expandem a uma taxa de 2,23 artigos "metodologicamente infectados" por ano.

Tabela 4 – Cinco artigos pan mais influentes[26]

Título	Citações	Autor	Ano	IBI
Back to The Future	165	Carter; Signorino	2010	-0,484
Understanding Interaction Models	114	Brambor; Clark; Golder	2006	-0,678
Logistic Regression in Rare Events Data	41	King; Zeng,	2001	-0,527
Matching as Nonparametric Preprocessing for Reducing Model Dependence in Parametric Causal Inference	33	Ho *et al*.	2007	-0,718
Causal Inference Without Balance Checking	27	Iacus; King; Porro	2012	-0,244

Fonte: Elaboração própria.

Quando comparado com a dinâmica da CP[27], entretanto, observamos haver uma taxa aproximadamente 10 vezes menor, evidenciando o ajuste *mais lento* em RI. A *infecção inferencial por*

[26] Esses artigos foram identificados *manualmente* a partir da lista das referências mais citadas pelo *corpus*. Cada artigo e livro citado foi classificado como metodológico e não-metodológico.

[27] Para o *corpus* de 30 periódicos no mesmo período para a CP não incluindo periódicos de RI a taxa atinge 22 artigos por ano.

PAN é concentrada[28] em 03 periódicos – *International Organization* (IO), *International Interactions* (II) e o *International Studies Quarterly* (ISQ) – que respondem conjuntamente por 552 citações (78,3%) do consumo total de PAN em RI[29].

Os cinco principais artigos consumidos são mostrados na Tabela 4 e atuam sobre faixas negativas de IBI mostrando que existe um padrão específico de influência. Esse padrão focaliza em análise de séries temporais, modelos de interação, regressão logística e pareamento (*matching*), i.e., em estratégias inferenciais que tentam lidar com "as instituições" e seus problemas de endogeneidade (PRZEWORSKI, 2007). Dentre eles, o artigo mais consumido é "*Back to the Future: Modeling Time Dependence in Binary Data*" (CARTER; SIGNORINO, 2010) com 165 citações.

A estrutura dos principais tópicos consumidos por RI em PAN é mostrada no Quadro 2 que lista as 10 dimensões latentes (tópicos) gerados pela técnica de *Non-Negative Matrix Factorization*[30].

As evidências revelam diversidade de campos substantivos da metodologia e mostram, de forma mais geral, a conexão da produção de RI com Modelos[31] e técnicas de análise que envolvem diversas estratégias da modelagem de tempo, modelos de interação, eventos raros, modelos de escolha discreta e, para o que especialmente importa nessa seção, a inferência causal que ocupa a segunda posição. Compreendido o ajuste inferencial pelo consumo de PAN, passamos a analisar a influência de Estatística e Análise

[28] Esse padrão concentrado é visto pelo elevado valor - 0,641- do Coeficiente de Gini.

[29] Mostraremos adiante no artigo que é exatamente nesses três periódicos que existe uma maior prevalência de autores ligados à Causação Direta, chamados de Autores CI.

[30] Os termos foram identificados pelo método de fatoração de matrizes não-negativas (NMF). Schaefermeier *et. al.* (2021) consideram que a NMF apresenta melhor performance do que o *Latent Drichlet Allocation* (LDA) diante de documentos pequenos.

[31] Para a noção da CP como uma disciplina orientada por modelos cf. Clarke e Primo (2012).

Empírica, campos que são usualmente "importados" para a produção do conhecimento em CP.

Quadro 2 – Top 10 tópicos mais relevantes de Pan

Rank	Dimensões Latentes
1	Modelagem Dinâmica e Dependência Temporal
2	Inferência Causal e Métodos Paramétricos
3	Eventos Raros e Regressão Logística
4	Análise Textual
5	Modelos Binários e Dependência Temporal
6	Estimação com Dados em Painel
7	Modelos Espaciais e Dependência Intertemporal
8	Modelos de Interação
9	Experimentos (*Conjoint Experiments*)
10	Teoria dos Jogos

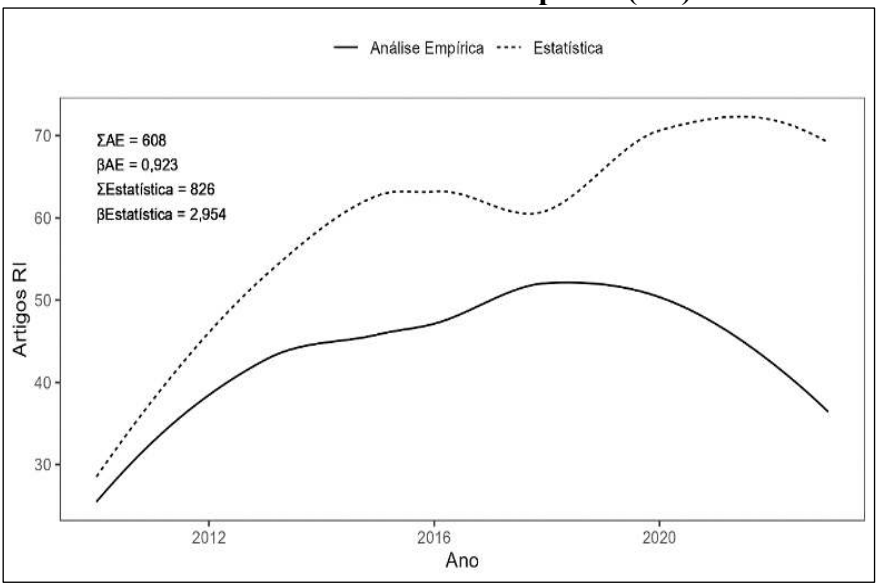
Fonte: Elaboração própria.

ESTATÍSTICA E ANÁLISE EMPÍRICA

A influência de artigos metodológicos produzidos na Estatística, Econometria e Análise Empírica[32] é também marcante. Como apresentado nas curvas do Gráfico 3, houve uma expansão no consumo atingindo o montante de 826 artigos de Estatística e 608 de Análise Empírica. A expansão positiva da incidência possui $\beta_{statistics}$ e β_{ae} de 2,95 e 0,92, respectivamente.

[32] Corresponde a periódicos que contém o *string* "metric*" em seu título (econometric, por exemplo).

Gráfico 3 – Expansão da Incidência (α) de estatística e Análise Empírica (AE)



Fonte: Elaboração própria.

Como se distribuiu tal consumo entre os periódicos? Conforme mostrado nas evidências da Tabela 5, ocorre um *equilíbrio* na estrutura de influência que atinge o volume de 500 citações no Top 05 (cinco) periódicos. Para o grupo de Análise Empírica, por um lado, podemos ver que 03 dos 05 periódicos estão filiados ao campo disciplinar de Econometria: *Econometrica (366 citações, 72,5% do grupo)*; *Journal of Econometrics*; e o *Journal of Applied Econometrics*. As outras duas importantes contribuições advêm dos periódicos *Scientometrics* e *Biometrics*.

Por contraste, no grupo de Estatística, a liderança foi do *Review of Economics and Statistics* com 316 publicações de RI respondendo por 62,2% da influência. O restante se distribuiu em 04

periódicos: *Journal of The American Statistical Association; Journal of Statistical Software; Journal of Business and Economic Statistics; e o Statistics in Medicine.*

Tabela 5 – Top 5 periódicos de Análise Empírica (AE) e Estatística (EST)

Análise Empírica (AE)			
Rank	**Periódico**	**Citações**	**%**
1	*Econometrica*	366	72,5%
2	*Journal of Econometrics*	91	18,0%
3	*Scientometrics*	18	3,6%
4	*Journal of Applied Econometrics*	16	3,2%
5	*Biometrics*	14	2,8%
	Total	**505**	**100,0%**
Estatística			
1	*Review of Economics and Statistics*	316	62,2%
2	*Journal of the American Statistical Association*	91	17,9%
3	*Journal of Statistical Software*	48	9,4%
4	*Journal of Business and Economic Statistics*	28	5,5%
5	*Statistics in Medicine*	25	4,9%
	Total	**508**	**100,0%**

Fonte: Elaboração própria.

A análise de tópicos via NMF contidos nos títulos de cada grupo é apresentada no Quadro 3. Ela revela que: (A) em ambos os casos a posição de liderança fica para “Modelos”; (B) nos periódicos de Estatística, fica patente a relevância dos Modelos de Regressão,

que continua a ser um *tópico central de atenção* para os produtores de conhecimento inferencial em RI.

Quadro 3 – Top 10 tópicos mais relevantes por influência metodológica

Rank	Tipo	Análise Empírica (n=608)	Tipo	Estatística (n = 826)
1	M	Modelagem Econométrica	M	Regressão e Modelagem Estatística
2	M	Análise de Painel	S	Teoria Econômica & Proteção Comercial
3	M	Seleção de Amostras e Especificação de Modelos	S	Investimento Estrangeiro e Localização
4	M	Séries Temporais	M	Variáveis Instrumentais
5	S	Comércio, Indústria e Produtividade	M	Modelagem de Redes Sociais
6	S	Teoria de Decisão e Análise de Risco	S	Comércio Internacional
7	M	Autocorrelação e Covariância	M	Inferência Causal
8	M	Variáveis Instrumentais	S	Política Imigratória
9	S	Política Internacional & Conflito	M	Matching
10	M	Modelagem Estatística e Inferência Causal	M	Análise de Dados

Fonte: Elaboração própria.

A dimensão latente "inferência" ocupa a posição 10 para o *ranking* da Análise Empírica e a posição 7 para Estatística. Observa-se a preponderância de estratégias inferenciais com dados observacionais. Outro ponto de convergência para os dois grupos é a presença de estimação de efeitos utilizando desenhos de pesquisa que mobilizam variáveis instrumentais.

Por fim, passamos a compreender a composição das obras metodológicas mais influentes, como uma camada mais externa (e extensa) da conexão de RI com a metodologia. Para tanto, essa será dividida em dois grupos: os artigos e os livros que mais influenciaram a produção de RI ao longo da era das identificações causais.

A INFLUÊNCIA DOS LIVROS METODOLÓGICOS

A terceira camada de influência está associada aos livros metodológicos que contribuíram para o desenvolvimento da reflexividade sobre as regras de inferência na CP a partir de importantes autores consagrados nos debates metodológicos. Mostramos que a produção de RI tem uma estrutura de influência de obras metodológicas que lhe confere um ajuste inferencial específico. Dentre o grupo dos 10 livros mais influentes mostrado no Quadro 4, 03 são de Econometria, 02 sobre Análise de Regressões e 02 estão ligados aos Estudos de Caso.

Três pontos merecem destaque:

a) **Estudos de Caso** - a liderança do livro *Case Study and Theory Development* (CSTD) (GEORGE; BENNETT, 2005) com 134 citações reforça a relevância do argumento da revitalização do *status* inferencial dos Estudos de Caso (REZENDE; RIOS, 2023) em RI;

b) **padrão inferencial de cientificidade KKV** - a presença marcante (3ª posição) de *Designing Social Inquiry* (DSI) (KING; KEOHANE; VERBA, 1994) que representa um dos livros centrais na redefinição do padrão de cientificidade na CP e dos debates sobre

a centralidade dos desenhos de pesquisa para a inferência causal; e, por fim;

c) **identificação causal/quase-experimentos** - A presença de *Mostly Harmless Econometrics* no *ranking* dos 10 mais influentes sobre RI representa um bom sinalizador de sintonia com os debates contemporâneos sobre identificação causal.

Quadro 4 – 10 livros metodológicos mais influentes

Título	Referência	Citações	Tipo
Case Studies and Theory Development in The Social Sciences	George; Bennett, 2005	134	Case Studies
Designing Social Inquiry	King; Keohane; Verba, 1994	78	Método
Event History Modeling	Box-Steffensmeier; Jones, 2004	72	Método
Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data	Wooldridge, 2002	54	Econometria
Econometric Analysis	Greene, 2000	53	Econometria
Mostly Harmless Econometrics	Angrist; Pischke, 2009	41	Econometria
Regression Models for Categorical and Limited Dependent Variables	Long, 1997	35	Regressões
Case Study Research	Gerring, 2007	34	Case Studies
Regression Models for Categorical Dependent Variables Using Stata	Long; Freese, 2006	33	Regressões

Fonte: Elaboração própria.

A dinâmica de expansão (cumulativa) de 06 obras decisivas como mostrado na Tabela 6. As evidências mostram que as maiores taxas de crescimento são experimentadas pelos livros CSTD, DSI e MHE. A liderança da expansão do consumo para CSTD implica

dizer que a produção de RI representa uma mesa inferencial que encontra considerável latitude para desenhos de pesquisa mobilizando casos.

Tabela 6 – Dinâmica da influência dos livros metodológicos[33]

LIVRO	Autor(es)	Citações	Média	Desvio Padrão	$\beta_{citações}$*
Case Study and Theory Development	George; Bennett, 2005	157	11,21	2,99	11,5
Designing Social Inquiry	King; Keohane; Verba, 1994	78	6,00	3,83	5,30
Mostly Harmless Econometrics	Angrist; Pischke, 2009	41	3,73	2,00	4,00
Case Study Research	Gerring, 2007	32	2,46	1,33	2,37
Rethinking Social Inquiry	Brady; Collier, 2004	16	1,78	1,09	1,52
Tale of Two Cultures	Mahoney; Goertz, 2012	6	1,20	0,45	0,44

Fonte: Elaboração própria.
* Relativo à expansão cumulada das citações.

INTERDISCIPLINARIDADE

Grande parte da singularidade do Ajuste Inferencial em RI pode ser explicada a partir do seu *elevado* grau de interdisciplinaridade[34]. Importa entender como se estrutura a

[33] Foram escolhidas 06 obras representativas dos debates metodológicos centrais na CP contemporânea.

[34] Para compreender o *portfólio* de estratégias de análise da interdisciplinaridade a partir de padrões de citações em periódicos acadêmicos cf. Leydesdorff *et. al.* (2019).

competição da influência entre os diversos campos do conhecimento sobre os periódicos de RI.

Como se estrutura a influência dos campos do conhecimento? As evidências da Tabela 6 mostram que essa competição está estruturada em 11 (onze) campos, em que 03 (três) disputam a hegemonia: Segurança, Economia e Políticas Públicas, com poder de influência[35] (Δ) maior que 12. O valor médio do coeficiente de Gini de 0,77 revela a *fortíssima concentração* da influência dos diversos campos.

Tabela 7 – Influência de campos do conhecimento

Campo do Conhecimento	Consumo (φ)	βcitações	Poder de Influência Δ = ln(φ x β)
Segurança	10.190	37,91	12,9
Economia	13.411	25,14	12,7
Políticas Públicas	6.353	31,84	12,2
Sociologia	3.445	16,61	11
Direito	4.805	10,94	10,9
História	3.630	14,8	10,9
Psicologia	2.926	14,17	10,6
Gestão	2.032	8,67	9,8
Antropologia	348	2,4	6,7
Administração Pública	324	1,55	6,2
Ciência da Computação	5	0,04	-1,5
Gini	**0,77**	**0,44**	**0,21**

Fonte: Elaboração própria.

[35] O poder de influência Δ captura o "peso" da influência de um determinado campo do conhecimento k sobre a produção de RI. Ele considera a multiplicação de dois fatores: (A) a quantidade de citações de um campo; e (B) a expansão das citações. Dada a variação de ambas, decidimos por calculá-la como o logaritmo neperiano desse produto.

A conexão entre os periódicos estudados e os campos de conhecimento são mostrados na Análise de Correspondência[36] (CA) apresentado na Gráfico 5. Os dois eixos latentes explicam conjuntamente 79,36% da heterogeneidade apresentada pela amostra estudada no período. Podemos afirmar que existem conexões claras que demarcam os campos de influência que se organizam em 03 agrupamentos bem diferenciados:

(A) A influência de campos associados a Segurança (*Security*) em Periódicos como: IRAP; CJIP; e o IS, situados no quadrante inferior esquerdo;

(B) Influência de campos tradicionais em RI, História, Direito, Sociologia e Políticas Públicas que incide sobre 05 (cinco periódicos) – IR, IPOL, EJIR, JIRD, e, BJPIR, situados na parte superior central; e,

(C) A influência de campos mais *comportamentais* tais como a Psicologia, Economia e Gestão que incide com maior intensidade sobre 04 (quatro) periódicos: WPOL; ISQ; IO; e II.

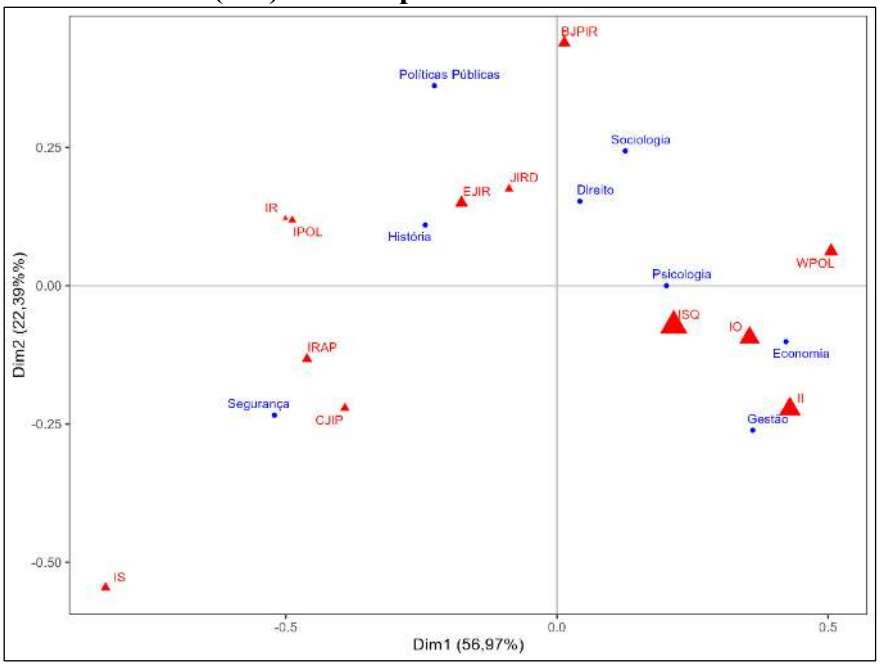
O grupo situado no quadrante inferior direito que tem um padrão de influência mais "comportamental" é composto por 03 periódicos que apresentam um padrão altamente concentrado de infecção inferencial com maior consumo de PAN.

Essa estrutura das várias camadas de influência sobre RI revela o amplo espectro da diversidade teórica e metodológica que confere especificidade ao campo disciplinar. Ela revela claramente que existe o ajuste às regras de inferência, todavia ele ocorre com vários influxos com aportes bem diferenciados, conferindo traços

[36] A Análise de Correspondência é uma técnica de análise multivariada de dados para compreender padrões de associação entre duas variáveis categóricas (GREENACRE, 2007).

distintivos ao Pluralismo Inferencial. Essa diversidade, em essência, é a manifestação mais nítida da competição entre desenhos de pesquisa.

Gráfico 5 – Análise de Correspondência (CA) dos campos mais influentes



Fonte: Elaboração própria.

PLURALISMO INFERENCIAL

Como configura o pluralismo inferencial em RI? RI preserva diferenciações (ou singularidades) nos padrões de competição e

diversidade na competição entre Desenhos de Pesquisa. Competição entre Autores NMQ e CI.

A primeira diferenciação de RI é a predominância de autores NMQ. Como mostrado na Tabela 8, em 09 dos 12 periódicos (75%) existe maior presença de autores NMQ nas referências citadas medida pela variável GAP[37]. Esse padrão é dissonante da CP onde os autores CI são preponderantes.

Tabela 8 - Índice de Concentração dos autores CI e NMQ[38] por periódico RI

GAP = IC(NMQ) - IC(CI)				
Condição	**Periódicos**	**Distribuição%**	**μ_{GAP}**	**TOP 3**
GAP<0	3	0,25	-18,5	ISQ; II; IO
GAP>0	9	0,75	40,5	WPOL; IS; EJIR
TOTAL	**12**	**1**	**-**	**-**

Fonte: Elaboração própria.

Comparativamente, a condição de GAP>0 se configura como dominante e revela a preponderância da influência da Nova Metodologia Qualitativa em RI. O padrão dominante é "alterado" exatamente nos periódicos com maior consumo de PAN e maior influência de tradições mais comportamentais, com valor médio de GAP de -18,5, que são: o *International Studies Quarterly* (ISQ); o *International Interactions* (II); e o *International Organization* (IO).

[37] Ele captura a diferença da concentração de autores nas duas tradições NMQ e CI.

[38] Em sintonia com Rezende (2023), os autores foram selecionados em função de sua relevância para o debate sobre causação. Para os autores CI: Abadie; Angrist; Dunning; Gelman; Gerber; Green; Heckman; Holland; Imai; Imbens; King; Morton; Neyman; Pearl; Rosembaum; Rubin; Sekhon; e Titiunik; Para NMQ: Bennett; Box-Steffensmeier Brady; Collier; Coppedge; George; Gerring; Goertz; Mahoney; Ragin; Rihoux; Rohlfing; Rueschmeyer; Schlosser; Schneider; Seawright.

A dinâmica de expansão dos índices de concentração para os diversos periódicos revela um padrão bem diversificado como mostra a Tabela 9. Existem 4 periódicos em que a evolução do consumo de NMQ se expande (+) enquanto declina (-) o consumo de autores CI. Em apenas 02 periódicos se verifica o padrão oposto. Existe um "empate" de casos em que ambos declinam (ou evoluem).

Tabela 9 – Sinal da expansão de IC_{NMQ} e IC_{CI}

βIC_{NMQ}	βIC_{CI}	Periódicos	Ranking
+	-	4	IS; IPOL; IO; BJPIR
+	+	3	IR; IRAP; II
-	+	2	CJIP; EJIR
-	-	3	JIRD; ISQ; WPOL

Fonte: Elaboração própria.

DIVERSIDADE DOS DESENHOS DE PESQUISA

A diversidade dos Desenhos de Pesquisa reflete a competição dinâmica entre os agentes produtores do conhecimento pelas melhores explicações e inferências mais potentes. No caso de RI revela a preponderância das teorias institucionais, trazendo à tona a predileção inferencial por desenhos de pesquisa que mais se voltam para a Causação Reversa.

A Tabela 10 sugere fortes evidências na direção de que a produção em RI possui uma preponderância observacional e continua a ser *fortemente influenciada* pelas Regressões (de diversos tipos, e em especial séries temporais) que respondem por 54,88% dos desenhos de pesquisa. Essa evidência sugere que a "Era das Regressões" ainda continua firme estruturada em análises de dados em painel e séries temporais, demarcando um *least likely case*.

Tabela 10 – Distribuição dos desenhos de pesquisa

Desenho de Pesquisa	Artigos RI	Distribuição
Regressões	2.402	54,88%
NMQ	1.274	29,11%
Experimental[39]	390	8,91%
Quase-Experimental	311	7,11%
Total	**4.377**	**100,00%**
NMQ		
Estudos de Caso[40]	1.038	81,48%
Process-Tracing	110	8,63%
Análise Histórica Comparativa	84	6,59%
Configuracional (Set-Theoretical)	42	3,30%
Total	**1.274**	**100,00%**

Fonte: Elaboração própria.

Dentre os desenhos de pesquisa do tipo NMQ, Estudos de Caso continuam a ser altamente mobilizados com incidência *muito mais intensa* que estratégias de *Process-Tracing* (BEACH; PEDERSEN, 2013), Análise Histórica Comparativa e Modelos Configuracionais (RAGIN, 1989, 2000; SCHNEIDER; WAGEMAN, 2012). Os Estudos de Caso atingem 1038 registros e correspondem a 81,48% dessa produção.

[39] Os padrões dominantes para os experimentos em RI correspondem aos Experimentos de *Survey* e de Campo. Por outro lado, para as estratégias inferenciais quase-experimentais, observamos a predominância de pareamento (*matching*) e variáveis instrumentais.

[40] Esse valor corresponde exatamente a consulta do termo "case stud*" nos títulos, resumos e palavras-chave, ou seja, quando o autor "declaradamente enquadra seu trabalho" como um caso. Ele difere, portanto, da métrica utilizada na seção seguinte de casos como artigos que trabalham com 01 ou mais países.

A REVITALIZAÇÃO DO *STATUS* INFERENCIAL DOS ESTUDOS DE CASO

Os Estudos de Caso continuam relevantes para gerar conhecimento inferencial em RI. Como já mencionado, esse padrão pode ser compreendido pelo simples fato de que as explicações institucionalistas são dominantes, e Estudos de Caso permitem lidar com a endogeneidade típica das instituições, complexidade causal e elementos contextuais, não sendo possível gerar identificações causais limpas, como em experimentos e quase-experimentos para acessar Causação Direta (PRZEWORSKI, 2007). As instituições continuam a importar e muito.

As escolhas dominantes em RI são moldadas por tal restrição e usualmente recorrem aos Estudos de Caso para lidar com a história, as instituições e a agência humana (e não-humana). As limitações para randomização mostram que o caso de RI é uma "violação necessária" do Teorema da Ilusão Observacional (GERBER; GREEN; KAPLAN, 2004) e mostram um espaço de escolhas em que a competição inferencial foi vencida pelos desenhos de pesquisa observacionais que se voltam para acessar causação reversa a partir de casos.

Para entender tal dinâmica, e compreender a questão da revitalização do *status* inferencial dos estudos de caso, foram identificados 2.463 (57,6% da produção) artigos que mobilizam Estudos de Caso[41], valor bem superior aos 42,8% exibidos por 30 periódicos em 22 anos de observação (REZENDE; RIOS, 2023), mostrando haver uma maior utilização relativa desses desenhos de

[41] Estudos de Caso (s) representam Desenhos de Pesquisa – estratégias inferenciais comparativas - que podem ser estudados a partir do Modelo de Engrenagens Analíticas (MEA). Estamos em sintonia com a definição canônica de Gerring (2004) em que casos são conceitualizados como "an *empirical analysis of a bounded phenomenon*". Rezende e Rios (2023) operacionalizam esse conceito a partir da presença de países.

pesquisa em RI, conferindo força ao argumento de Mesa Inferencial Separada.

A tese do "retorno aos estudos de caso único" proposta por Pepinsky (2009) é corroborada pelas evidências da Tabela 11. Comparativamente, os estudos do tipo *single* (único) representam 56,40% da população. Os estudos de casos pareados atingem pouco mais de ¼ da produção. Casos envolvendo mais de 2 países incidem e se expandem a taxas bem inferiores.

Tabela 11 – Tipos de Estudo de Caso (EC)

Tipo de EC	EC	Distribuição (%)	β_{EC}
Caso Único	1.490	56,40%	4,8
Pareado	700	26,50%	3,55
Múltiplos Casos	453	17,10%	2,26
Total	**2.643**	**100,00%**	**10,62**

Fonte: Elaboração própria.

Por sua vez, a Tabela 12 mostra, na página seguinte, a distribuição dos estudos de caso único por país e região. As duas maiores fontes produtoras de estudos de caso são Ásia e Europa. De forma destoante do padrão exibido pela CP de forma mais geral que tem os EUA como centro de atenção, a produção de RI coloca a América do Norte na terceira posição. A América Latina ocupa a 5ª posição no *ranking* e Brasil, México e Argentina são os focos privilegiados de atenção. Podemos também verificar que países BRICS – China, Índia, Russia, Brazil, South Africa – assumem TOP 3 em suas respectivas regiões.

Tabela 12 – Evolução e distribuição dos casos por região

Região	EC	Distribuição	β_{ec}	Top 3
Asia e Pacífico	1612	35.0%	7,76	***China***; Japan; ***India***
Europa	1390	30.2%	6,24	United Kingdom; ***Russia****;* Germany
América do Norte	711	15.4%	2,21	United States; Canada
Oriente Médio	351	7.6%	1,22	Iraq; Israel; Iran
América Latina	240	5.2%	1,04	***Brazil***; Argentina; Mexico
África	196	4.3%	1,36	***South Africa***; Liberia; Uganda
Estados Árabes	105	2.3%	0,95	Palestine; Somalia; Sudan

Fonte: Elaboração própria.
Nota: Países do Brics em negrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como evidenciado, a produção de RI é afetada pelo processo de Ajuste Inferencial que vem sendo institucionalizado e consolidado na CP ao longo das duas últimas décadas. A suposição mais forte é que RI se constitui uma Mesa Inferencial Separada e um caso menos provável. Casos menos prováveis são fundamentais para conferir força à Teoria do Pluralismo Inferencial.

A Mesa Inferencial Separada em RI é, em grande parte, explicada pela preponderância das teorias institucionalistas, que terminam por causar uma orientação por causação reversa e pela mobilização de desenhos de pesquisa centrados em casos. Os casos continuam a ser desenhos de pesquisa com grande poder inferencial.

Como evidenciado ao longo da análise, as claras limitações para gerar identificações causais limpas diante da "marcante orientação pelas instituições" terminam por fazer com que se entenda o caso de RI como uma "violação necessária" do Teorema da Ilusão Observacional (GERBER; GREEN; KAPLAN, 2004) e

mostram um espaço de escolhas em que a competição inferencial foi vencida pelos desenhos de pesquisa observacionais que se voltam para acessar causação reversa a partir de casos. Ele responde bem ao argumento desenvolvido por Stokes (2014) da validade inferencial dos desenhos de pesquisa observacional.

O caso RI permite ver que as orientações comportamentais ainda encontram pouca intensidade, e quando ocorrem, se mostram concentradas em alguns periódicos, não fazendo os experimentos e os quase-experimentos se tornaram desenhos de pesquisa dominantes como no caso da CP. Em última análise, a análise tem uma importante implicação analítica de que Estudos de Caso ainda se constituem Desenhos de Pesquisa que devem ser levados à sério inferencialmente. A competição inferencial foi vencida pelas abordagens mais centradas em pesquisa observacional e centrada em casos, colocando em xeque às suposições mais centrais do Teorema da Ilusão Observacional.

REFERÊNCIAS

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. **Mostly Harmless Econometrics**: An Empiricist Companion. New Jersey: Princeton University Press, 2009.

ASHWORTH, S.; BERRY, C. R.; MESQUITA, E. B. **Theory and Credibility**: Integrating Theoretical and Empirical Social Science. New Jersey: Princeton University Press, 2021.

BEACH, D.; PEDERSEN, R. B. **Process-Tracing Methods**: Foundations and Guidelines. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 2013.

BOX-STEFFENSMEIER, J. M.; BRADY, H. E.; COLLIER, D. "Political Science Methodology". *In*: BOX-STEFFENSMEIER, J. M.; BRADY, H. E.; COLLIER, D. (eds.). **The Oxford Handbook of Political Methodology**. Oxford: Oxford University Press, 2008

BOX-STEFFENSMEIER, J. M.; JONES, B. S. **Event History Modeling**: A Guide for Social Scientists. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BRADY, H. E.; COLLIER, D. **Rethinking Social In**quiry: Diverse Tools, Shared Standards. New York: Rowman and Littlefield Publishers, 2004.

BRAMBOR, T.; CLARK, W. R.; GOLDER, M. "Understanding Interaction Models: Improving Empirical Analyses". **Political Analysis**, vol. 13, 2006.

CARTER, D. B.; SIGNORINO, C. S. "Back to The Future: Modeling Time Dependence in Binary Data". **Political Analysis**, vol. 13, 2010.

CLARKE, K. A.; PRIMO, D. M. **A Model Discipline**: Political Science and the Logic of Representations. New York: Oxford University Press, 2012.

COPPEDGE, M. **Democratization and Research Methods**. New York: Cambridge University Press, 2012.

DRUCKMAN, J. N. *et al*. "The Growth and Development of Experimental Research in Political Science". **American Political Science Review**, vol. 100, n. 4, 2006.

DUNNING, T. “Improving Causal Inference: Strenghts and Limitations of Natural Experiments”. **Political Research Quarterly**, vol. 61, n. 2, 2008.

GEORGE, A. L.; BENNETT, **A. Case Study and Theory Development in the Social Sciences**. Cambridge: MIT Press, 2005.

GERBER, A.; GREEN, D.; KAPLAN, E. H. **The Illusion of Learning from Observational Research**. New York: Cambridge University Press, 2004.

GERRING, J. “What is a Case Study and What it is good for?” **American Political Science Review**, vol. 98, n. 2, 2004.

GERRING, J. **Case Study Research**: Principles and Practices. New York: Cambridge University Press, 2007.

GREENACRE, M. **Correspondence Analysis in Practice**. London: Chapman and Hall, 2007

GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

GRIMMER, J.; STEWART, B. M. “Text as Data: The Promise and Pitfalls of Automatic Content Analysis Methods for Political Texts”. **Political Analysis**, vol. 21, n. 3, 2013.

HO, D. E. *et al*. “Matching as Nonparametric Preprocessing for Reducing Model Dependence in Parametric Causal Inference”. **Political Analysis**, vol. 43, 2007.

IACUS, S. M.; KING, G.; PORRO, G. “Causal Inference Without Balance Checking: Coarsened Exact Matching”. **American Journal of Political Science**, vol. 20, 2012.

IMAI, L.; KOSUKE, K.; TINGLEY, D. “Unpacking The Black Box Of Causality: Learning about Causal Mechanisms From Experimental and Observational Studies”. **American Political Science Review**, vol. 105, 2011.

KEELE, L. “The Statistics of Causal Inference: a View from Political Methodology”. **Political Analysis**, vol. 23, 2015.

KING, A., Gary, Honaker, James, Joseph; SCHEVE, K. Analyzing Incomplete Political Science Data: an Alternative Algorithm for Multiple Imputation. **American Political Science Review**, 2001.

KING, G. **Unifying Political Methodology**: The Likelihood Theory of Statistical Inference. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

KING, G.; EPSTEIN, L. The Rules of Inference. **University of Chicago Law Review**, v. XXX, n. 1, p. 1–93, 2002.

KING, G.; KEOHANE, R.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research**. New Jersey: Princeton University Press, 1994.

KING, G.; ZENG, L. “Logistic Regression in Rare Events Data”. **American Journal of Political Science**, vol. 41, 2001.

LEYDESDORFF, L.; WAGNER, C. S.; BORNMANN, L. “Interdisciplinarity as diversity in citation pattern among journals: Rao-Stirling diversity, relative variety, and the Gini Coefficient”. **Journal of Informetrics**, vol. 13, 2019.

LIEBERMAN, E. S. “Causal Inference in Historical Institutional Analysis: A Specification of Periodization Strategies”. **Comparative Political Studies**, vol. 34, n. 9, 2001.

LONG, J. S. "**Regression Models for Categorical and Limited Dependent Variables**". Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.

LONG, J. S.; FREESE, J. **Regression Models for Categorical Dependent Variables Using Stata**. College Station: Stata Press, 2006.

MAHONEY, J.; GOERTZ, G. **A Tale of Two Cultures**: Contrasting Quantitative and Qualitative Research in the Social Sciences. New Haven: Princeton University Press, 2012.

MAHONEY, J.; TERRIE, L. "Comparative-Historical Analysis in Contemporary Political Science". *In*: BOX-STEFFENSMEIER, J. M.; BRADY, H. E.; COLLIER, D. (eds.). **The Oxford Handbook of Political Methodology**. Oxford: Oxford University Press, 2008

MCDERMOTT, R. "Experimental Methodology in Political Science". **Political Analysis**, vol. 10, n. 4, 2002.

MORTON, R. B. **Methods and Models**: A Guide to the Empirical Analysis of Formal Models in Political Science. New York: Cambridge University Press, 1999.

MORTON, R. B.; WILLIAMS, K. C. "The Advent of Experimental Political Science". *In*: WILLIAMS, K. C.; MORTON, R. B. **Experimental Political Science and the Study of Causality**: From Nature to Lab. New York: Cambridge University Press, 2010.

PAULA, J. C. G. "Em busca da Inferência Válida: métodos e testes de hipóteses nos estudos legislativos brasileiros". **Métodos e Metodologias**, vol. 26, 2018.

PEPINSKY, T. B. "The Return of the Single-Country Study". **Annual Review of Political Science**, vol. 22, 2009.

PRZEWORSKI, A. “Is The Science of Comparative Politics Possible?”. *In*: BOIX, C.; STOKES, S. (eds.). **Oxford Handbook of Comparative Politics**. New York: Cambridge University Press, 2007.

RAGIN, C. C. **The Comparative Method**: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies. Berkeley: University of California Press, 1989.

RAGIN, C. C. **Fuzzy-Set Social Science**. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

REZENDE, F. DA C. “Desenhos de Pesquisa e Qualidade Inferencial na CP: o Modelo de Engrenagens Analíticas”. **Conexão Política**, vol. 4, n. 2, 2015a.

REZENDE, F. C. “Transformações Metodológicas na CP”. **Revista Política Hoje**, vol. 24, 2015b.

REZENDE, F. DA C. R. **O Pluralismo Inferencial na CP**: Teoria e Evidências. Curitiba: Editora Appris, 2023.

REZENDE, F. C.; RIOS, C. G. B. “Revitalizing the Inferential Status of Case Stories in Comparative Politics: Latin America in the Era of Causal Identification, 2000-2021”. **Revista Latinoamericana de Política Comparada**, vol. 16, 2023.

SCHAEFERMEIER, B.; STUMME, G.; HANIKA, T. “Topic Space Trajectories: A Case Study on Machine Learning Literature”. **Scientometrics**, vol. 15, n. 3, 2021.

SCHNEIDER, C. Q.; WAGEMAN, C. **Set-Theoretical Methods for the Social Sciences**: A Guide to Qualitative Comparative Analysis. New York: Cambridge University Press, 2012.

SPRINZ, D. F.; WOLINSKY-NAHMIAS, Y. (eds.). **Models, Cases and Numbers**: methods for studying international relations. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 2004.

STOKES, S. "A Defense of Observational Research". *In*: TEELE, D. L. (ed.). **Field Experiments and its Critics**: essays on the use and abuse of experimentation in the Social Sciences. The Yale ISPS Series. New Haven: Yale University Press, 2014. p. 33–57.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. Cambridge: MIT Press, 2002.